

PREVALÊNCIA DE DOENÇA MENTAL NA POPULAÇÃO USUÁRIA DOS SERVIÇOS DE UMA UNIDADE DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PADRE PARAÍSO, MINAS GERAIS.

Luis Antonio Ribeiro¹, Suzana Gomes dos Santos², Marcos Tadeu T. Pacheco³

1, 3 – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Universidade do Vale do Paraíba.
Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000, São José dos Campos, SP.

2 – Aluna de Graduação, Curso de Enfermagem, Faculdade Doctum Campus Pampulhinha, 39800-000, Teófilo Otoni, MG.

Palavras-chave: Doença mental, Programa de Saúde da Família, epidemiologia.

Área do conhecimento: Ciências da saúde.

Resumo- Os autores procederam a um levantamento epidemiológico junto a Unidade do Programa de Saúde da Família Adson da Silva em Padre Paraíso, Minas Gerais, buscando o conhecimento inicial da prevalência da doença mental em um serviço dessa natureza. Utilizaram-se dos prontuários da população cadastrada buscando registros positivos para o problema. Seguiu-se rigoroso exame clínico dos doentes selecionados, e revisão dos prontuários, dos mesmos, junto ao serviço psiquiátrico de referência no município. Os resultados, discussão e conclusão mostraram a prevalência procurada além de desenhar o perfil populacional por idade, sexo e a distribuição das diversas nosologias que compõem a doença mental naquela população.

Introdução

Os autores pesquisaram sobre a ocorrência de distúrbio mental entre os usuários de uma Unidade do Programa de Saúde da Família em Padre Paraíso entre Agosto de 2004 e março de 2006. O presente levantamento, na verdade um “estudo transversal de base populacional” (COSTA, 2002) sobre a “prevalência dos transtornos mentais” (GUIMARÃES, 1975), “muito comuns correspondendo a 8% da população” (MAIA, 2004) ou, “2 a 12% dos indivíduos no Brasil”(VALENTINI, 2004) se fez necessário dada a escassez de trabalhos no âmbito do Programa de Saúde da Família. A partir desse olhar espera-se eficácia no “planejamento das ações de saúde”(COSTA, 2002) atendimento ao enfermo, e buscar ações de prevenção para melhor suporte à família do doente mental. Para a execução do estudo procedeu-se uma revisão nos prontuários dos pacientes cadastrado no Programa de Saúde da Família. Nessa revisão separamos os pacientes cujos prontuários apresentavam suspeita ou certeza de doença mental. Seguiu-se revisão clínica acurada nos doentes e o seguimento da história do enfermo até o serviço de referência em psiquiatria do município.

Vários segmentos institucionais, nacionais e internacionais, procuram repensar

o atendimento aos portadores de distúrbios mentais, sempre no intuito da humanização e da eficácia dos serviços. Além de ser prevalente e subdiagnosticado o distúrbio mental tem um impacto considerável e amplo na vida do paciente (FLECK, 2002). A Conferência de Caracas diz que “... a capacitação dos recursos humanos em saúde mental e psiquiatria devem fazer-se apontando para um modelo, cujo eixo passa pelo serviço de saúde comunitária...” Por continuidade, na legislação brasileira encontramos a determinação da criação de cooperativas sociais em benefício das pessoas em desvantagem e, por tais define “os deficientes psíquicos e mentais, as pessoas dependentes de acompanhamento psiquiátrico permanente...” com vistas a sua recuperação e “... inserção na família, no trabalho e na comunidade.” (MINISTERIO DA SAUDE, 2002). O próprio Ministério as Saúde, através de normativos como a Portaria no. 189/91, diz que “o paciente portador de distúrbio mental é alvo de procedimentos ambulatoriais e domiciliares e os oficializa em dois níveis”, tais sejam: “atendimento em grupo executado por profissionais de nível médio” e, “visita domiciliar por profissionais de nível superior”. Ainda, pela mesma fonte, determina o atendimento ambulatorial em unidades especializadas e em unidades básicas,

apontando entre outras equipes que poderão estar atuando nesse segmento, uma de cunho generalista que se identifica com o Programa de Saúde da Família, assim definida pela Portaria no. 224/92: "... equipe integrada por outros profissionais (médico generalista, enfermeiro, auxiliares, agentes de saúde)." Portanto é de necessidade vital que uma unidade do Programa de Saúde da Família procure conhecer para melhor assistir aos doentes mentais em sua área de atendimento.

Dados demográficos

O Programa de Saúde da Família em Padre Paraíso foi criado em 22 de junho de 1997 com uma única equipe que atendia na região urbana a vários bolsões de população de baixa renda. Em setembro de 2000 dividiu-se a população urbana, usando como critério a BR-116 que corta a cidade, quando se constituiu uma segunda equipe. Para executar um estudo epidemiológico, foi necessário, em paralelo, efetuar um levantamento estrutural da unidade, e um inventário populacional. Sem esses dados o tratamento estatístico ficaria sem parâmetros percentuais comparativos. Dessa forma, para o censo populacional, os agentes comunitários de saúde (ACS) foram a campo e procederam a uma contagem acurada entre as famílias cadastradas classificando os usuários por sexo, idade e pessoas por família. O resultado desse censo está planilhado a seguir para propiciar ao leitor o conhecimento do meio em que o trabalho foi realizado, apontando os recursos a disposição e o perfil da população adscrita.

Tabela 01 – Dados da unidade de PSF Adson da Silva em Padre Paraíso – MG, 2006.

Parâmetro	Valor	%
Microáreas	10	
Famílias da área	1.659	
Famílias cadastradas	1.326	79,9
Pessoas por família	3,85	
População da área	6.386	
Cadastrados	5.108	79,9
ACS	11	
Téc. Enfermagem	01	
Enfermeira	01	
Médico	01	

Fonte: Levantamento da estrutura do PSF, unidade Adson da Silva, em Padre Paraíso, MG, posição em março de 2006.

Tabela 02 – Perfil da população cadastrada no PSF, unidade Adson da Silva em Padre Paraíso – MG, 2006.

Faixa etária	Homens	Mulheres
00 - 01	52	55
01 - 02	44	39
02 - 03	57	46
03 - 04	69	58
04 - 05	52	61
05 - 10	281	234
10 - 14	234	229
14 - 20	330	350
20 - 35	557	597
35 - 50	291	383
50 - 60	191	272
60 - ∞	291	330
Sub-totais	2.454	2.654
Total Geral	N = 5.108	

Fonte: Levantamento populacional nos domicílios cadastrados no PSF, unidade Adson da Silva, em Padre Paraíso, MG, posição em março-2006.

Metodologia

Com a aprovação oficial no. 048/2004 de 30 de julho de 2004, da Secretaria Municipal de Saúde de Padre Paraíso, inicialmente, se fez uma busca nos prontuários dos pacientes cadastrados na unidade Adson da Silva do Programa de Saúde da Família separando àqueles em que se verificou uma ou mais das três situações, a saber: (1) usuário de psicofármaco; (2) em tratamento ou

encaminhado para o serviço de psiquiatria; e, (3) registro de comportamento suspeito para distúrbio mental. Após, por ocasião de consulta médica desses usuários em demanda espontânea ou em busca ativa procedeu-se a rigorosa revisão clínica. Nessa revisão clínica com 51 usuários selecionados foram excluídos 03 deles, em face de apresentarem problemas exclusivamente neurológicos. Com os dados dos 49 usuários restantes pesquisamos junto ao serviço de referência em psiquiatria do município, em busca de confirmação da doença psiquiátrica, sua classificação, e a indicação farmacológica em uso. Não encontramos dados de quatro usuários, os quais foram, posteriormente, pesquisados em serviços psiquiátricos particulares em município vizinho. Não houve exclusão de pacientes nessa fase do estudo. Para cada usuário, coletados os dados em estudo como sexo, idade, classificação da doença apresentada e medicamento usado seguiram-se o tratamento estatístico desses dados, visando à discussão e conclusão do trabalho.

Resultados

Dentre os principais resultados destacam-se a frequência com que a doença mental foi encontrada, sua distribuição entre os sexos, e por faixa etária. Para a classificação das doenças encontradas na população, tabela no. 04 usaram-se a CID – 10 / Classificação Internacional das Doenças, 10ª edição.

Tabela 03 – Ocorrência de distúrbios mentais por sexo e idade. Padre Paraíso – MG, 2006.

Idades	Homens	Mulheres
15 - 25	2	1
25 - 35	6	3
35 - 45	5	7
45 - 55	1	6
55 - 65	4	6
65 - 75	0	5
75 - 85	0	2
85 - 95	0	0

95 - ∞	0	1
N = 49	18	31

Fonte: Dados do PSF, unidade Adson da Silva, em Padre Paraíso – MG, 2006.

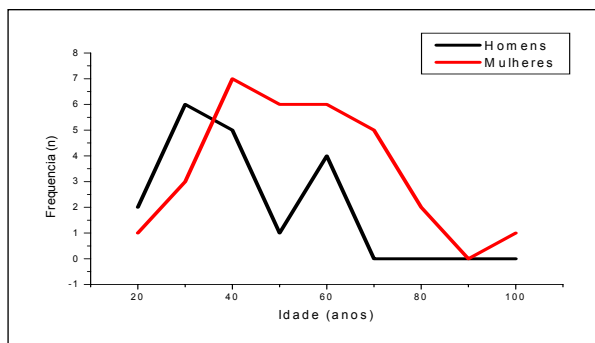
Tabela 04 – Classificação das doenças mentais encontradas, por idade e sexo. Padre Paraíso – MG, 2006.

CID – 10	Homens	Mulheres
F 03	0	1
F 07	1	0
F 20	3	6
F 29	1	3
F 31	1	1
F 32	0	3
F 34	0	2
F 41	2	5
F 44	1	5
F 45	1	2
F 70	3	0
F 71	4	2
F 72	1	1

Fonte: Dados do PSF, unidade Adson da Silva, em Padre Paraíso – MG, 2006.

Ainda, foi estudada cada prescrição de fármacos e planilhados todos os utilizados naquela população.

Figura 01 – Incidência de doença mental encontrada na unidade de PSF Adson da Silva, por sexo e idade.



Fonte: Dados do PSF, unidade Adson da Silva, em Padre Paraíso – MG, 2006.

Tabela 05 – Fármacos utilizados em Saúde Mental no Programa de Saúde da Família, unidade Adson da Silva em Padre Paraíso – MG, 2006.

Medicamento	Unidade	Gasto mensal
Amitriptilina ^{25 mg}	Drágea	900
Biperideno ^{2 mg}	Drágea	240
Carbamazepina ^{200 mg}	Drágea	585
Clonazepam ^{2 mg}	Drágea	105
Clorpromazina ^{100mg}	Drágea	450
Diazepam ^{10 mg}	Drágea	350
Fenergam ^{25 mg}	Drágea	30
Fenobarbital ^{100 mg}	Drágea	30
Haloperidol ^{50 mg}	Ampola	8
Haloperidol ^{1 mg}	Drágea	60
Haloperidol ^{5 mg}	Drágea	285
Imipramina ^{2 mg}	Drágea	360
Levomepromazina ^{25mg}	Drágea	30
Nortriptilina ^{10 mg}	Drágea	30
Nortriptilina ^{25 mg}	Drágea	90

Nortriptilina ^{50 mg}	Drágea	30
Prometazina ^{60 mg}	Drágea	60
Tioridazina ^{10 mg}	Drágea	30
Tioridazina ^{50 mg}	Drágea	30
Trifluoperazine ^{5 mg}	Drágea	45

Fonte: Dados do PSF, unidade Adson da Silva, em Padre Paraíso – MG, 2006.

Discussão

Dentre os vários cruzamentos de dados possíveis, a incidência por sexo é por demais notória com 18 homens para 31 mulheres sofrendo de doença mental, mostrando uma razão de 1:1,7 muito semelhante ao encontrado em estudo correlato pontuando “1:1,5 maior para as mulheres”(ANDRADE, 2006). Outra constatação importante é a disjunção etária. Entre os homens a doença ocorre dos 15 aos 45 anos de idade em média. Entre as mulheres, a concentração principal ocorre entre 45 e 75 anos de idade, em média, na população estudada, concordando com dados de COSTA, 2002 para o distúrbio mental que diz “ acima dos 40 anos e do sexo feminino.

Quanto às doenças encontradas, a esquizofrenia tem preferência pelas mulheres, apresentando a razão de 2:1. Da mesma forma os transtornos fóbicos-ansiosos e do “humor tem preferência entre as mulheres” em razão de 3,3:1 comparando com o estudo de ANDRADE, 2006. Por fim o retardo mental é mais encontrado entre os homens em proporção de 3,5:1. Ainda, nossos achados de 0,9 % de doentes mentais sobre a população geral, discordantes de outros estudos (MAIA, 2004) e (VALENTINI, 2004) devem ser vistos com reserva, considerando a peculiaridade da estrutura populacional de nossa região, com migração ativa e contínua de membros de uma família tanto em busca de trabalho quanto a procura por serviços de saúde.

Conclusão

Concluimos que o estudo da prevalência da patologia mental entre os usuários de uma unidade do Programa de Saúde da Família traz subsídios importantes

para o diagnóstico, dados os parâmetros epidemiológicos dos distúrbios. As patologias mais comuns são conhecidas e melhor conduzidas na comunidade. Há como planejar e prover a farmácia básica de forma que a dispensação de fármaco seja pronta e sem interrupção nos tratamentos. Por fim, ações de saúde preventivas poderão ser planejadas a partir desse estudo, bem como melhor suporte as famílias dos doentes, como fruto de um conhecimento local mais acurado.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Laura Helena S. G. de, VIANA, Maria Carmen e SILVEIRA, Camila Magalhães. **Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher**. *Rev. psiquiatr. clín.*, 2006, vol.33, no.2, p.43-54;
- COSTA, Juvenal Soares Dias da, MENEZES, Ana Maria Baptista, OLINTO, Maria Teresa Anselmo *et al.* **Prevalência de distúrbios psiquiátricos menores na cidade de Pelotas, RS**. *Rev. bras. epidemiol.*, ago. 2002, vol.5, no.2, p.164-173;
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida, LIMA, Ana Flávia Barros da Silva, LOUZADA, Sérgio *et al.* **Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários à saúde**. *Rev. Saúde*

Pública, ago. 2002, vol.36, no.4, p.431-438;

- GUIMARAES, Cid, SILVA, Eunice P. Castro, TRANCREDI, Francisco Bernardini *et al.* **Programa de saúde mental**. *Rev. Saúde Pública*, dez. 1975, vol.9, no.4, p.551-553;
- MAIA, Luciana Colares, DURANTE, Ariane M G e RAMOS, Luiz Roberto. **Prevalência de transtornos mentais em área urbana no norte de Minas Gerais, Brasil**. *Rev. Saúde Pública*, out. 2004, vol.38, no.5, p.650-656;
- MALTA, Débora C., SANTOS, Fausto P. **O programa de saúde da família e os modelos de assistência à saúde no âmbito da reforma sanitária brasileira**. *Revista Médica de Minas Gerais*, Vol. 13, no. 4, Out - Dez 2003, p. 251-259;
- MINISTERIO DA SAUDE. **Legislação em saúde mental, 1990 - 2002**. Brasília – DF. 2002;
- VALENTINI, Willians, LEVAV, Itzhak, KOHN, Robert *et al.* **Treinamento de clínicos para o diagnóstico e tratamento da depressão**. *Rev. Saúde Pública*, ago. 2004, vol.38, no.4, p.523-528;